

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS**  
**PROGRAMA GERAÇÃO DE HOJE**  
**7 de dezembro de 2023**

**TOCADORA / 2017**

*de Joana Imaginário*

*Argumento: Joana Imaginário / Criação Gráfica: Joana Imaginário e João Lopes da Silva / Animação: Nuno Beato / Música: Mónica Rocha / Som: Bullfrog Audio Solutions / Participação: Ana Água / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 8 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca a 22 de Fevereiro de 2018, no âmbito da rubrica “Imagem por Imagem”.*

**SUSPENSÃO / 2020**

*de Luís Soares*

*Realização e Criação Gráfica: Luís Soares / Argumento: Luís Soares, Cátia Salgueiro / Direção Artística: Luís Soares, Sara Boiça / Cenários: Sara Boiça / Storyboard e Layouts de Animação: Luís Soares / Animação e Intercalação: Inês Teixeira, Daniela Fortuna, Sara Boiça, Joana Teixeira / Animação e Intercalação Adicional: Pedro Ferreira / Traçagem: Sara Boiça, Margarida Coelho, Pedro Ferreira, Vera Machado / Pintura: Daniela Fortuna, Sara Boiça, Camila Reis, Pedro Ferreira / Composição de Imagem e Edição: Luís Soares / Sonoplastia e Mistura de Som: António Porém Pires / Música: Luís Soares, António Porém Pires / Produção: Mário Gajo de Carvalho / Assistência à Produção: Agnes Meng / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 7 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

**O PECULIAR CRIME DO ESTRANHO SR. JACINTO / 2019**

*de Bruno Caetano*

*Realização, Produção: Bruno Caetano / Argumento: Manuel Ruas Moreira, Bruno Caetano, baseado num conto de Manuel Ruas Moreira / Coprodução: Michael Proença / Assistência à Produção: Débora Gil da Costa / Chefia de Animação: Rita Sampaio / Animação: Emanuel Nevado, Timon Dowdeswell / Animação Adicional: Claudi Sorribas / Direção de Fotografia: Vítor Estudante / Direção Artística: Ana Bossa / Música: Filipe Raposo / Direção de Marionetas: Paula Custódio / Marionetas: Catarina Santiago, Guilherme Gamito / Direção de Cenários: Ana Bossa, Débora Gil da Costa / Cenários: Rita Almeida, Marta Viana, Janaína Drummond, Gonçalo Marques, Vítor Estudante / Narração: Sérgio Godinho / Cópia: DCP, a cores, com narração em português e legendas em inglês / Duração: 10 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

**PURPLEBOY / 2019**

*de Alexandre Siqueira*

*Realização, Argumento, Direção Artística: Alexandre Siqueira / Animação: Miguel Lima, Bruno Simões, Nicolas Fong, Diana Peixoto, Sofia Cachim, Leonor Pacheco, Alexandre Siqueira / Música: Christophe Petchanatz / Produção: Mickael Carton, Rodrigo Areias, Thierry Zamparutti, Serge Kestemont / Som: Pedro Marinho, Pierre Greco, Bernardo Bento / Vozes: Cristine Iago, Davi Ferreira, Joana Carvalho / Cópia: DCP, a cores, falado em português com*

legendas em inglês / *Duração*: 14 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

### **SURMA – WANNA BE BASQUIAT/ 2019**

*de João Pombeiro*

*Realização, Animação, Argumento, Montagem, Produção*: João Pombeiro / *Música*: Surma / *Cópia*: DCP, a cores, sem diálogos / *Duração*: 5 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

### **AMÉLIA & DUARTE / 2015**

*de Alice Guimarães, Mónica Santos*

*Realização*: Alice Guimarães, Mónica Santos / *Direção de Fotografia*: Manuel Pinto Barros / *Argumento*: Mónica Santos (ideia original), Alice Guimarães (Storyboard) / *Música*: Pedro Marques / *Interpretações*: Sara Costa (Amélia), Gilberto Oliveira (Duarte), Luís Ribeiro (Arquivista) / *Narração*: Eloy Monteiro / *Assistente de Arte e de Produção*: Eduardo Ribeiro / *Design Gráfico*: Joana Araújo / *Música*: Dimitrios Andrikopoulos / *Cópia*: DCP, a cores, falado em português com legendas em inglês / *Duração*: 9 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca a 6 de outubro de 2015, no âmbito do ciclo “Animação Portuguesa – Colaborações de Abi Feijó”*.

### **O HOMEM DO LIXO / 2022**

*de Laura Gonçalves*

*Realização*: Laura Gonçalves / *Entrevistas*: Laura Gonçalves / *Layouts e Backgrounds*: Laura Gonçalves, Alexandra Ramires / *Animação*: Inês Teixeira, Marta Reis Andrade, Alexandra Ramires, Vítor Hugo Rocha, Maria Francisca Moura, Dimitri Mihajlovic, Laura Gonçalves / *Produção*: Rodrigo Areias / *Direção de Produção*: David Doutel, Vasco Sá, Laura Gonçalves / *Música*: Ricardo Santos Rocha / *Supervisão de Som*: Pedro Marinho / *Design de Som*: Bernardo Bento / *Vozes*: Beatriz Botão, Carla Botão, Anabela Botão, Vasco Botão, Rui Botão, Manuel Barros, Humberto Barroso, Jorge Barroso, Serafim Barroso, Lurdes Gonçalves, Dario Gonçalves, Laura Gonçalves / *Cópia*: DCP, a cores, falado em português com legendas em inglês / *Duração*: 11 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

*Duração aproximada da projeção*: 64 minutos.

Sessão com apresentação e seguida de debate.

\*\*\*

Esta é uma sessão dedicada a “novos valores” do cinema de animação nacional, que consubstancia um investimento sério, também ao nível da produção, nesta área que tantos e tão bons frutos tem dado no computo geral da cinematografia portuguesa. O mais impressionante, e digno de nota, desta seleção diz respeito às diferentes técnicas de animação aqui postas em exercício: da técnica tradicional do desenho ao *stop-motion* com marionetas ou com recurso a pessoas de carne osso, do cinema de animação *tout court* ao cruzamento com a imagem e temáticas bem reais, de implicações políticas e de observação social ou antropológica (com laivos de uma *anima doc*, área florescente não só em Portugal), os filmes destes cineastas, alguns deles nomes já estabelecidos e

bem seguros neste campo, provam a vitalidade do cinema de animação nacional no ano em que se comemoram as suas 100 Primaveras.

Prova de que o cinema de animação se alimenta de várias práticas e disciplinas é o filme de múltiplas homenagens realizado por Joana Imaginário. **Tocadora** pretende convocar, no coração do trabalho da animadora, as suas afinidades eletivas, aquelas que, e cito-a no cartão final, “abriram caminhos” à cineasta. De Lourdes Castro a José Saramago, passando por Louise Bourgeois e Beatrix Potter, o imaginário de Joana, mestre em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, abre-se à literatura, às artes plásticas, à filosofia e à ilustração, não conhecendo barreiras ou interdições. Nem de propósito, entre o desenho e a imagem real, animada por efeito de *stop-motion*, o filme é exatamente assim: esbatimento da relação entre o trabalho e os produtos do imaginário, entre a tinta que se utiliza para o desenho e o corpo e mente desenhados (“desenho” no sentido de “desígnio”) após a ingestão inadvertida dessa matéria líquida que tanto (a)tinge e toca o mundo que se imagina quanto aquele (de) que se vive. É uma belíssima viagem até ao âmago da criação imaginária desta cineasta.

Saímos, abruptamente, da oficina, desse filme-fluxo chamado **Tocadora**, para uma obra de ações suspensas, interrompidas, cravejadas por medos e ansiedades várias – o medo e a ansiedade de avançar, de deixar “o tempo” passar e produzir algum tipo de dano. É um filme cristalizado num instante de tensão e indecisão, com um conjunto de personagens paralisadas pelo medo de avançar ou, pergunto-me, é este exercício de paragem ou suspensão parte da prerrogativa do animador que, desta forma, nos faz refletir sobre, como dizia o músico, este estado de ansiedade que nos domina a todos, sobretudo no dia-a-dia das grandes cidades? A pergunta indica o que já referi atrás: **Suspensão** é um filme de forte pendor social ou antropológico, como, aliás, já o era a obra de estreia de Luís Soares e outrossim produzida pela Bando à Parte, também em colaboração com Cátia Salgueiro na escrita do argumento, **Outro Homem Qualquer** (2012): uma observação corrosiva sobre o teatro, por vezes, triste, por vezes, sinistro, do quotidiano.

**O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto** e **Purpleboy** comunicam de maneira porventura inusitada, já que ambos são enformados por diferentes técnicas de animação: assim, e seguindo a progressão desta sessão, uma ambiciosa animação com modelos, que faz lembrar vagamente o premiadíssimo clássico da animação portuguesa **A Suspeita** (1999) de José Miguel Ribeiro, é respondida por uma técnica de desenho sofisticadíssima, que nos remete para os mestres do cinema japonês, tais como Hayao Miyazaki ou Isao Takahata. Mas ambos situam as suas narrativas num cenário opressivo, em que a liberdade para ser e crescer é tão condenável quanto a liberdade de plantar uma semente e ver a planta crescer. O filme de Bruno Caetano, nome longe de ser um “novíssimo” do cinema de animação nacional, tendo produzido, entretanto, obras tão curiosas ou fundamentais como **O Natal do Bruno Aleixo** (2022) e **Ice Merchants** (2022), remete-nos para uma Lisboa distópica em que a Natureza, e parafraseio o texto de Manuel Ruas Moreira (narrado por Sérgio Godinho), foi consumida pelo alcatrão. Sem água nem vegetação apreciável, a vida desenrola-se com poucas razões para sorrisos, sobretudo para aqueles, como o “estranho” Sr. Jacinto, cujo trabalho se resume ao acionar repetitivo de um botão que dá passagem ao trânsito furioso que inunda a cidade. A ação do Sr. Jacinto (a de cultivar uma planta), considerada perigosa e criminosa, é como o “vir ao mundo” do “purple boy” imaginado pelo cineasta natural do Brasil Alexandre Siqueira, nesta produção internacional,

dividida entre Portugal, França e Bélgica: à laia da Princesa Kaguya de Isao Takahata, personagem providente nascida numa cana de bambu, o rapaz deste filme frutificou do solo, sendo rapidamente adotado por um casal de agricultores. A dúvida recai, aqui, sobre o sexo deste “fruto”, pelo que a pergunta “Será menino ou menina?” surge antes da questão “Será vegetal ou humano?”. Os dois filmes abordam, deste modo, tempos de crise e de indefinição quanto ao lugar e natureza do humano num mundo em colapso.

O vídeo musical **Surma –Wanna Be Basquiat**, que o artista visual João Pombeiro produziu para “animar”, com imagens, a terceira faixa de um LP de Surma, nome artístico de Débora Umbelino, é como uma impressionante “tapeçaria de recortes”, trabalho de *cut-out* que parece remeter para a paisagem americana, os seus subúrbios superpovoados, de onde um monstro eletrificado se eleva, em revolta. Um *monster movie* sobre o destino ou desígnio dado às cidades? “As possibilidades são ilimitadas”, diz a voz que abre o vídeo, em jeito de promessa ou “presente envenenado” dirigido à paisagem urbana (pós-)industrial. A primeira obra de Alice Guimarães e Mónica Santos, dupla que tem desenvolvido um trabalho muito consistente no âmbito da técnica do *stop-motion* ou pixilação, reinventando ainda formas narrativas ao recorrer a estereótipos do cinema de género, sabe a outro tempo, concretamente, a um certo *kitsch* próprio dos anos sessenta portugueses. Mas **Amélia & Duarte** também começa e termina em modo distópico, porque todo este *boy meets girl gone wrong* vai acabar, enfim, num misterioso arquivo, como se cada relação – e cada vida – não passasse de uma acumulação de coisas. E como se o amor, sobretudo o *amour raté*, estivesse condenado a uma qualquer forma de esquecimento em relação ao qual poucos se darão ao trabalho de recordar ou recuperar.

O filme que fecha este programa é de uma das mais talentosas animadoras da sua geração, Laura Gonçalves, que tem trabalhado no campo da animação documental, em diálogo muito próximo com a igualmente brilhante Alexandra Ramires ou Xá, autora, em nome próprio, do lindíssimo **Elo** (2020). **O Homem do Lixo**, o mais recente trabalho de Laura Gonçalves, com Xá creditada no trabalho de animação, continua o que fora iniciado em **Três Semanas em Dezembro** (2013), magnífico e enternecedor retrato animado da família de Gonçalves, ambientado em Belmonte. Ao som gravado *in loco*, Gonçalves acrescentou os desenhos que fez no seu caderno durante a visita, por altura do Natal, à terra onde assentam as suas raízes. O desenho (cujo traço e movimento lembram o trabalho de Regina Pessoa) cresce e ganha expressão humana, sobretudo à volta da mesa, entrelaçado ao som real e enraizado nos relatos e histórias de cada membro da família. **O Homem do Lixo** representa, em certa medida, esse regresso à comensalidade familiar nessa localidade da Beira Baixa, mas para fazer falar mais alto a história do tio Botão, um homem festivo e generoso que combateu na Guerra Colonial e, depois, decidiu abandonar o país miserável, emigrando para França, onde ganhou a fama que dá título ao filme: espécie de trapeiro, o tio de Laura costumava aproveitar tudo aquilo que os franceses deitavam fora. Consertava o que estava estragado para, no regresso à vila querida, celebrar o reencontro com os familiares e amigos oferecendo os seus tesouros. É um caloroso retrato, sem pinga de nostalgia, mas com muito amor nutrido por essa grande “personagem” familiar e um documento valioso atravessado por lampejos da história de um país lacerado e pobre que muito importa recordar.

Luís Mendonça